



CINEMA, PAPO E PROFISSÃO: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

André Luiz Teixeira¹
Franciele Maia Farias²
Simone Regina dos Reis Nunes³

Resumo

O projeto intitulado “Cinema, Papo e Profissão” está vinculado às atividades de Extensão da Universidade Luterana do Brasil- Campus Torres e oferece o Serviço de Orientação profissional a estudantes concluintes do Ensino Médio e foi desenvolvido a partir da necessidade dos jovens de encaminharem seu futuro profissional em uma fase de indecisões e incertezas: a adolescência. O serviço intenciona sensibilizar o jovem do ensino médio, especialmente do último ano, para pensar criativa e coletivamente sua escolha profissional. As atividades são desenvolvidas nas Escolas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul e Sul de Santa Catarina, pelos alunos e alunas do curso de Psicologia da ULBRA Torres, sob a supervisão de uma professora do curso. A partir da exibição de um filme que aborda a temática da escolha profissional, é realizada uma discussão sobre o tema “Escolha Profissional” e, em seguida, explica-se o processo Orientação Profissional (OP), deixando a critério dos alunos e alunas a escolha pela participação ou não no projeto. A partir de uma lista de interessados/as é iniciado o processo de OP na escola, que dura de 4 a 5 sessões semanais, com emissão de parecer individual, entregue a cada participante ao final do processo. Em 2016 o serviço atendeu 3 Escolas, totalizando 130 estudantes. No ano de 2017, já foram atendidos 70 estudantes em 1 escola e espera-se, até o final do ano, totalizar 200 estudantes em 5 escolas.

Palavras chave: Escolha Profissional; Estudantes do Ensino Médio; Adolescência.

INTRODUÇÃO

A Agenda da Juventude (2013) dá conta de que o Brasil possui 51,3 milhões de jovens entre 15 e 29 anos, sendo que 67% desta população se encontra entre 15 e 24 anos. Deste percentual, 34% possuem Ensino Médio Incompleto e 18% completaram esta etapa da vida escolar. Considerando estes totais, chegamos a pouco mais de seis milhões de jovens compondo um universo de moços e moças com Ensino Médio completo e, potencialmente, em vias de decidir seu futuro profissional.

¹ Aluno do curso de graduação Psicologia – ULBRA Campus Torres

² Aluna do curso de graduação Psicologia – ULBRA Campus Torres

³ Professora do curso de graduação Psicologia – ULBRA Campus Torres – simone.nunes@ulbra.br

Neste contexto, é importante situar que, em psicologia, nesta fase da vida, intitulada adolescência, os sujeitos se deparam com características psicossociais que marcam não só o momento da escolha profissional, mas da vida como um todo, entre elas, a busca da identidade. Papalia, Olds e Feldman (2006, p. 477) referem que “a identidade forma-se pela resolução de três questões importantes: a escolha de uma ocupação, a adoção de valores nos quais acreditar e segundo os quais viver e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória”. Ou seja, trata-se de uma fase marcante no que se refere à escolha profissional e, sendo assim, é comum encontrar queixas de que os adolescentes sentem-se perdidos ou desinteressados em relação à sua vida e, mais especialmente, ao seu futuro profissional, já que as pressões familiares e sociais os direcionam diretamente a esta exigência. Escolher uma profissão significa, para a família, um compromisso inadiável e, para os adolescentes, uma pressão quase insuportável, mas da qual não se sente autorizado a escapar. Sendo assim, justifica-se a necessidade do desenvolvimento de um processo de orientação profissional durante último ano do Ensino Médio. O projeto intitulado “Cinema, Papo e Profissão” está vinculado às atividades de Extensão da Universidade Luterana do Brasil - Campus Torres e oferece o Serviço de Orientação Profissional a estudantes concluintes do Ensino Médio. As atividades são desenvolvidas nas Escolas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, pelos alunos e alunas do curso de Psicologia da ULBRA Torres, sob a supervisão de uma professora do curso. O que se pretende é sensibilizar os jovens do ensino médio, especialmente os concluintes, para pensar criativa e coletivamente a sua escolha profissional, além de aguçar sua curiosidade e interesse por diferentes saberes culturais tanto no espaço acadêmico quanto nos diversos espaços culturais e proporcionar momentos de reflexão e autoconhecimento como forma de facilitar o processo de escolha profissional.

METODOLOGIA

As atividades são desenvolvidas nas Escolas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul e Sul de Santa Catarina, pelos alunos e alunas do curso de Psicologia da ULBRA Torres, sob a supervisão de uma professora do curso. A partir da exibição de um filme que aborda a temática da escolha profissional, é realizada uma discussão sobre o tema e, em seguida, explica-se o processo Orientação Profissional (OP), deixando a critério dos alunos e alunas a escolha pela participação ou não no projeto. A partir de uma lista de interessados/as é iniciado

o processo de OP na escola, que dura de 4 a 5 sessões semanais. Nos encontros, estabelecidos a partir de um roteiro fixo, são feitas oficinas de conhecimento das profissões, testagens que avaliam o grau de maturidade na escolha profissional, bem como perfil, personalidade, autoconhecimento e áreas de interesse profissional. São feitas também entrevistas e discussões a respeito do tema e dos interesses pessoais dos participantes. Ao final do processo, emite-se um parecer individual, que é entregue e discutido com a cada participante, obtendo-se deles um feedback do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se fala em juventude ou adolescência, não se pode ignorar o contexto social e econômico que a categoria está inserida. Enquanto classe econômica, engloba uma parcela da população economicamente ativa (PEA) que compõe aproximadamente 74% da juventude brasileira (entre 15 e 24 anos). Deste percentual, 53% já exerce atividade remunerada (JUVENTUDE BRASIL 2013). Ao pensarmos adolescentes como sujeitos, pensamos seres situados em uma espécie de moratória social que os distancia da condição de crianças, mas que ainda não lhes credita a maturidade suficiente para ocupar espaços respeitados no mundo adulto. Ou seja, jovens demais para decidirem sua vida, mas “velhos” demais para não tomá-la para si. Há que se atentar para as vicissitudes de se ser jovem ou adolescente em um universo que, por um lado, agrega valor à sua população na medida em que esta passa a ser ativa economicamente, e por outro, exige dela maturidade para corresponder a estas exigências.

Observamos, portanto, que a categoria juventude, neste projeto acoplada ao sinônimo de adolescência está intrinsecamente ligada ao estabelecimento destes sujeitos como economicamente ativos. A partir desta discussão, compreende-se a relevância de se auxiliar estes jovens a escolherem seu futuro profissional, já que as exigências daquilo que Calligaris (2000) vai chamar de “moratória social” tornam-se cada dia mais contundentes.

Sobre a escolha profissional, Levenfus e Nunes (2010 p. 39) referem que:

É necessário que se considere a trajetória que o jovem vem realizando, as variáveis psicológicas, afetivas, sociais e econômicas presentes em seu processo; porém, o fator crucial para a definição profissional é o modo como a pessoa se posiciona frente a todas essas variáveis, ou seja, o que ela faz disso, como se apropria das influências e para que futuro escolhe se lançar.

A Orientação Profissional - OP adentra este contexto como um caminho técnico e, ao mesmo tempo, abrangente da subjetividade dos sujeitos envolvidos, e que ampara diretamente estes e estas adolescentes neste momento de decisão importante.

Num contexto histórico, a OP surge no início do século XX como uma técnica exclusivamente psicométrica. Ao longo do tempo e com a necessidade de se abranger aspectos da subjetividade dos sujeitos envolvidos. A partir da regulamentação da psicologia como profissão no Brasil, a Orientação Profissional para a ter um caráter mais abrangente, envolvendo, além da psicométrica (presente nos processos de testagem), técnicas de autoconhecimento e de conhecimento do mercado de trabalho.

Assim configurada na contemporaneidade, a OP se apresenta hoje como um processo abrangente que pretende, e consegue, trabalhar com os adolescentes as possibilidades de escolha, seu grau de maturidade e responsabilidade na escolha profissional e, de modo especial, rechaçando a promessa de uma resposta pronta sobre a escolha da profissão (WAINBERG, WAINBERG, 2011).

O Projeto Cinema, Papo e Profissão existe desde o ano de 2012, tendo atendido, nestes 5 anos, em torno de 700 jovens em escolas dos municípios de Torres, Três Cachoeiras, Capão da Canoa, Arroio do Sal, Morrinhos do Sul, no Rio Grande do Sul e Sombrio, em Santa Catarina. O serviço tem crescido a cada ano e, somente em 2016 foram atendidos 190 jovens em 4 escolas. No ano de 2017 já foram atendidos 140 jovens em dois municípios, e a estimativa para o ano é de, no mínimo, dobrar este número.

O Cinema, Papo e Profissão conta hoje com 8 alunos e alunas participantes, e tem a pretensão de aumentar este número, até o final do ano, para 12 universitários. Na produção acadêmica, a previsão é de que seja publicado 1 artigo, além da defesa da dissertação de mestrado da professora coordenadora do projeto, que envolve diretamente o tema abordado no projeto e está prevista para dezembro deste ano.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do jovem ou adolescente no mercado de trabalho é uma realidade, além de uma exigência social por que estes sujeitos passam em uma fase de tenra idade. Pensando nas instabilidades que esta fase da vida envolve, agravada pelo compromisso de decidir um futuro profissional, o projeto Cinema, Papo e Profissão vem a termo para instigar estes adolescentes a pensar criativa e coletivamente a sua escolha profissional, proporcionando

momentos de reflexão e autoconhecimento como forma de facilitar o processo de escolha profissional.

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que o serviço atinge seus objetivos no sentido de promover as reflexões necessárias e auxiliar estes sujeitos a pensarem de forma estratégica o seu futuro. Os feedbacks obtidos no final de cada processo mostram que o projeto atinge o objetivo de forma ampla, atuando, inclusive, como captador de alunos e alunas para a instituição, já que visibiliza não só o curso de Psicologia, mas a ULBRA enquanto instituição de ensino fortemente enraizada na cultura da região há 25 anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IPEA. Pesquisa Perfil da Juventude Brasileira. **Agenda Juventude Brasil 2013**. Secretaria Nacional da Juventude. Brasília. 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/pesquisa%20perfil%20da%20juventude%20snj.pdf>. Acesso em 21 Jul. 2016.

CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna (col). **Orientação vocacional ocupacional**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally W. FELDMANN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed. 8ª Edição. 2006.

WAINBERG, Aidê Knijnik; WAINBERG, Tatiana Knijnik. Família e orientação profissional. In: OSÓRIO, Luiz Carlos; DO VALLE, Maria Elizabeth Pascual (orgs). Manual de terapia familiar vol. II. Porto Alegre: Artmed, 2011.